



PORTASVILASECA

SP—ARTE ROTAS

26.08 – 30.08.2026

STAND / BOOTH E06



SP—ARTE ROTAS

AMORÍ

1995, Ribeirão, Pernambuco

Vive e trabalha em [*live and works in*] São Paulo, SP

ISADORA ALMEIDA

1997, Brasília, Distrito Federal

Vive e trabalha em [*live and works in*] São Paulo, SP

MANO PENALVA

1987, Salvador, Bahia

Vive e trabalha em [*live and works in*] São Paulo, SP

MARCONE MOREIRA

1982, Pio XII, Maranhão

Vive e trabalha em [*live and works in*] Marabá, PA

SAMARA PAIVA

1995, Manaus, Amazonas

Vive e trabalha em [*live and works in*] São Paulo, SP

ZÉ CARLOS GARCIA

1973, Aracaju, Sergipe

Vive e trabalha em [*live and works in*] Rio de Janeiro, RJ



PORTASVILASECA

AMORÍ



grená, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
40 x 50 cm
15.8 x 19.7 in





guará, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 30 cm
7.8 x 11.7 in





Interlúdio, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
20 x 40 cm (cada)
7.8 x 15.8 in (each)





PORTASVILASECA

ISADORA ALMEIDA



Capim por antes do lajedo, 2026

Óleo sobre juta

Oil on jute

135 x 120 cm

53.2 x 47.3 in





Garças, 2026
Óleo e cera sobre juta
Oil and wax on jute
25 x 20 cm
9.9 x 7.9 in



Cordovil, 2026
Óleo sobre juta
Oil on jute
20 x 25 cm
7.9 x 9.9 in





Cúmplices, díptico [*diptych*], 2026

Óleo e cera sobre linho

Oil and wax on linen

20 x 30 cm (cada)

7.9 x 11.8 in (each)





Encruzilhada, 2026

Óleo sobre tela

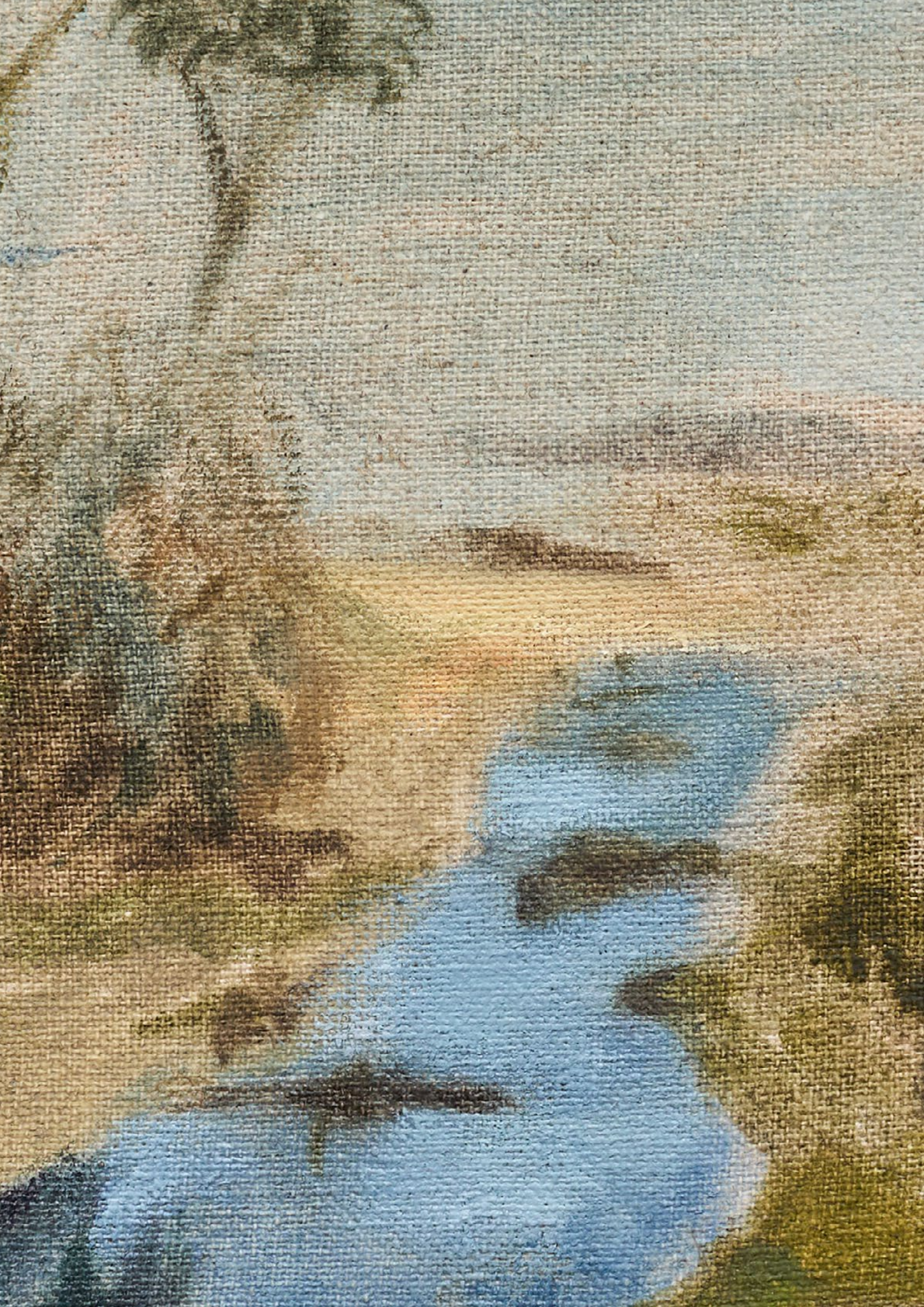
Oil on canvas

25 x 20 cm

9.9 x 7.9 in



Ribeirão, 2026
Óleo sobre linho
Oil on linen
30 x 20 cm
11.8 x 7.9 in





Campo de murundu, 2026

Óleo e cera sobre juta

Oil and wax on jute

50 x 70 cm

19.7 x 27.6 in





PORTASVILASECA



MARCONE MOREIRA



Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2026

Grafite e acrílica sobre tela

Graphite and acrylic on canvas

70 x 100 cm

27.6 x 39.4 in



Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2026

Grafite e acrílica sobre tela

Graphite and acrylic on canvas

70 x 100 cm

27.6 x 39.4 in





Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2026

Grafite e acrílica sobre tela

Graphite and acrylic on canvas

70 x 90 cm

27.6 x 35.4 in





Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2026

Grafite e acrílica sobre tela

Graphite and acrylic on canvas

70 x 90 cm

27.6 x 35.4 in





Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2026

Grafite e acrílica sobre tela

Graphite and acrylic on canvas

70 x 90 cm

27.6 x 35.4 in





Sem título [*untitled*], da série Travessias [*from the Travessia series*], 2025

Grafite, carvão vegetal e resina acrílica sobre tela

Graphite, charcoal, and acrylic resin on canvas

200 x 140 cm

78.8 x 55.2 in



Sem título [*untitled*], da série Páginas [*from the Páginas series*], 2023

Madeira de embarcação

Boat timber

40 x 65 cm

15.8 x 25.5 in





Sem título [*untitled*], 2023

Madeira de carroceria

Truck wood

73 x 27 cm

28.8 x 10.7 in



Sem título [*untitled*], da série Páginas [*from the Páginas series*], 2025

Madeira de embarcação

Boat timber

54 x 51 cm

21.3 x 20 in



Sem título [*untitled*], da série Tabuleiros [*from the Tabuleiros series*], 2025

Madeira de embarcação

Boat timber

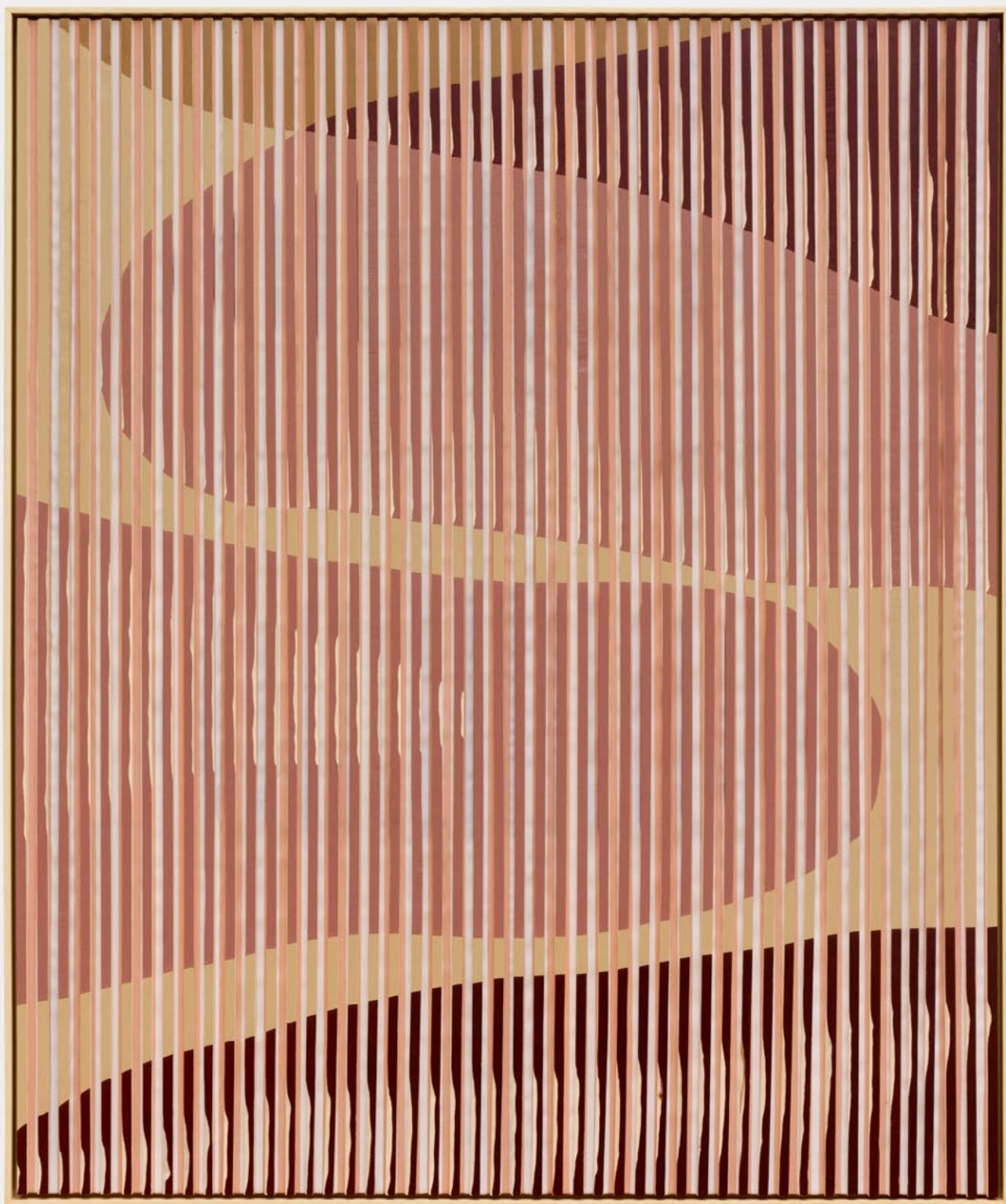
83 x 46 cm

32x7 x 18.2 in



PORTASVILASECA

MANO PENALVA



Meandros, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2026
Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte, chassi e moldura
Nylon strap, wooden slat, enamel paint, stretcher bar, and frame
124 x 104 x 7 cm
48.8 x 40.9 x 2.8 in





Itapiranga, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2026

Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte e chassi

Nylon strap, wooden slat, enamel paint, and stretcher bar

120 x 100 x 5 cm

47.2 x 39.4 x 2 in





Sombreiro, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2025

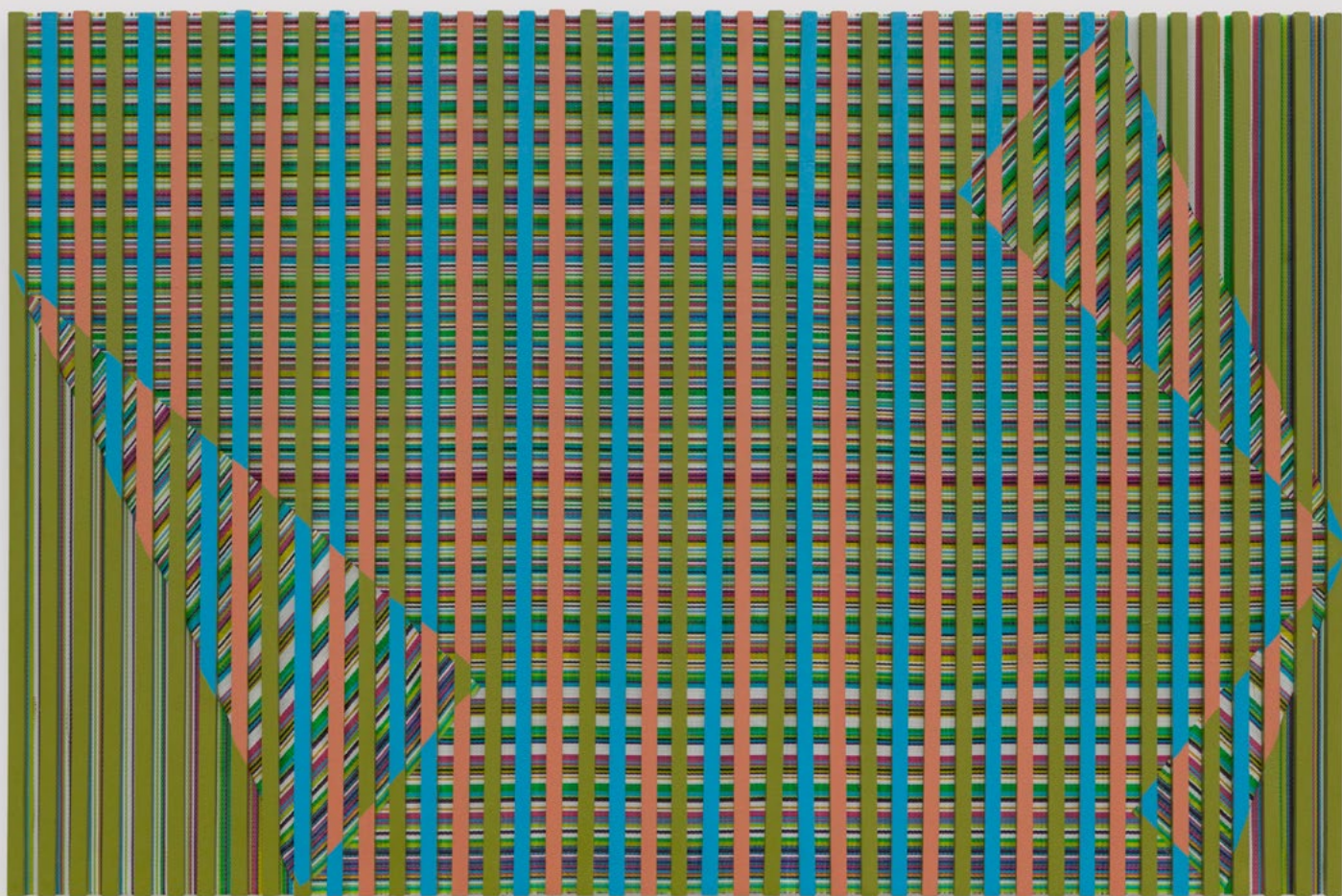
Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte e chassi

Nylon strap, wooden slat, enamel paint, and stretcher bar

60 x 90 x 5 cm

23.6 x 35.5 x 2 in





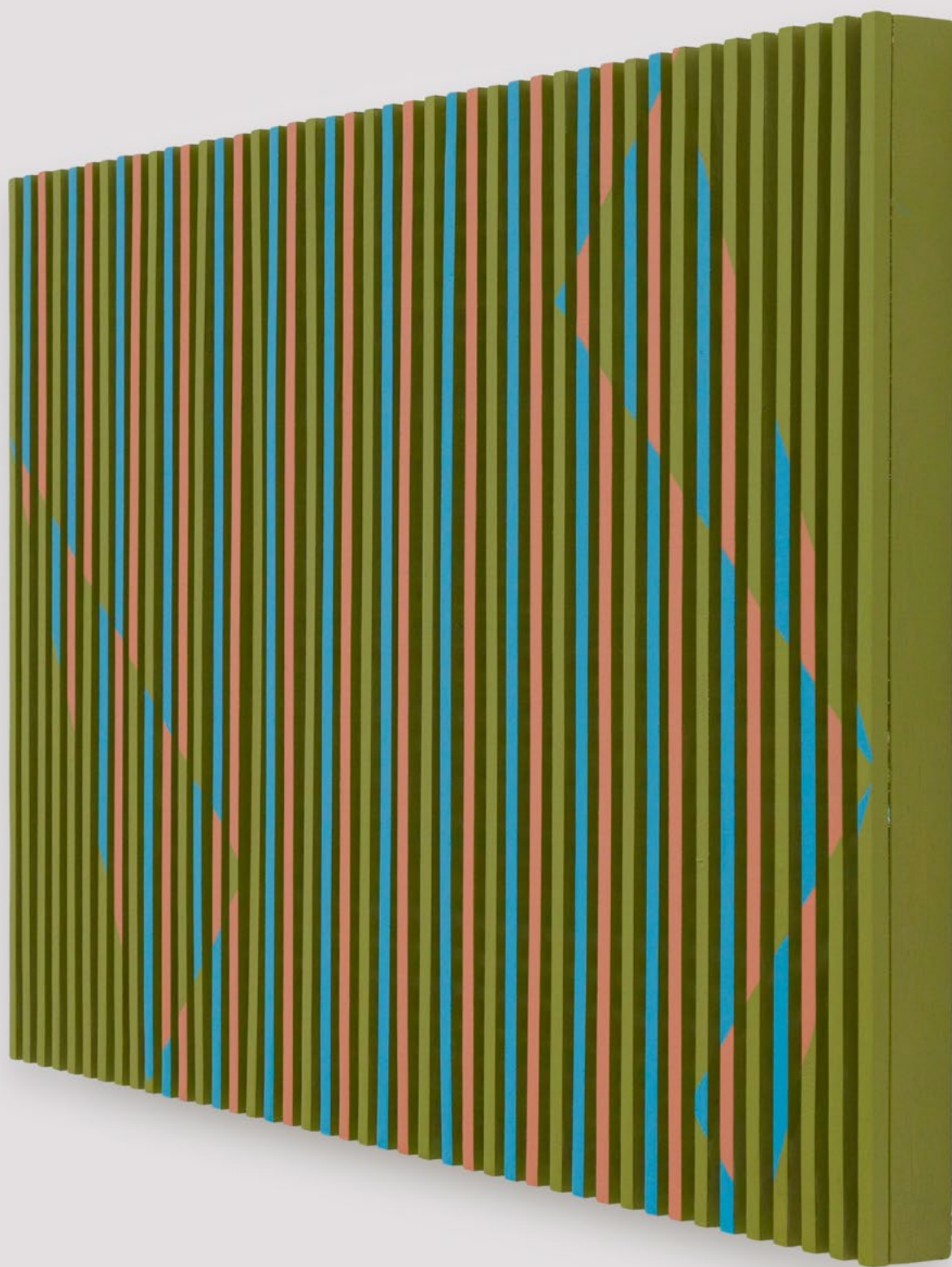
Envelope, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2025

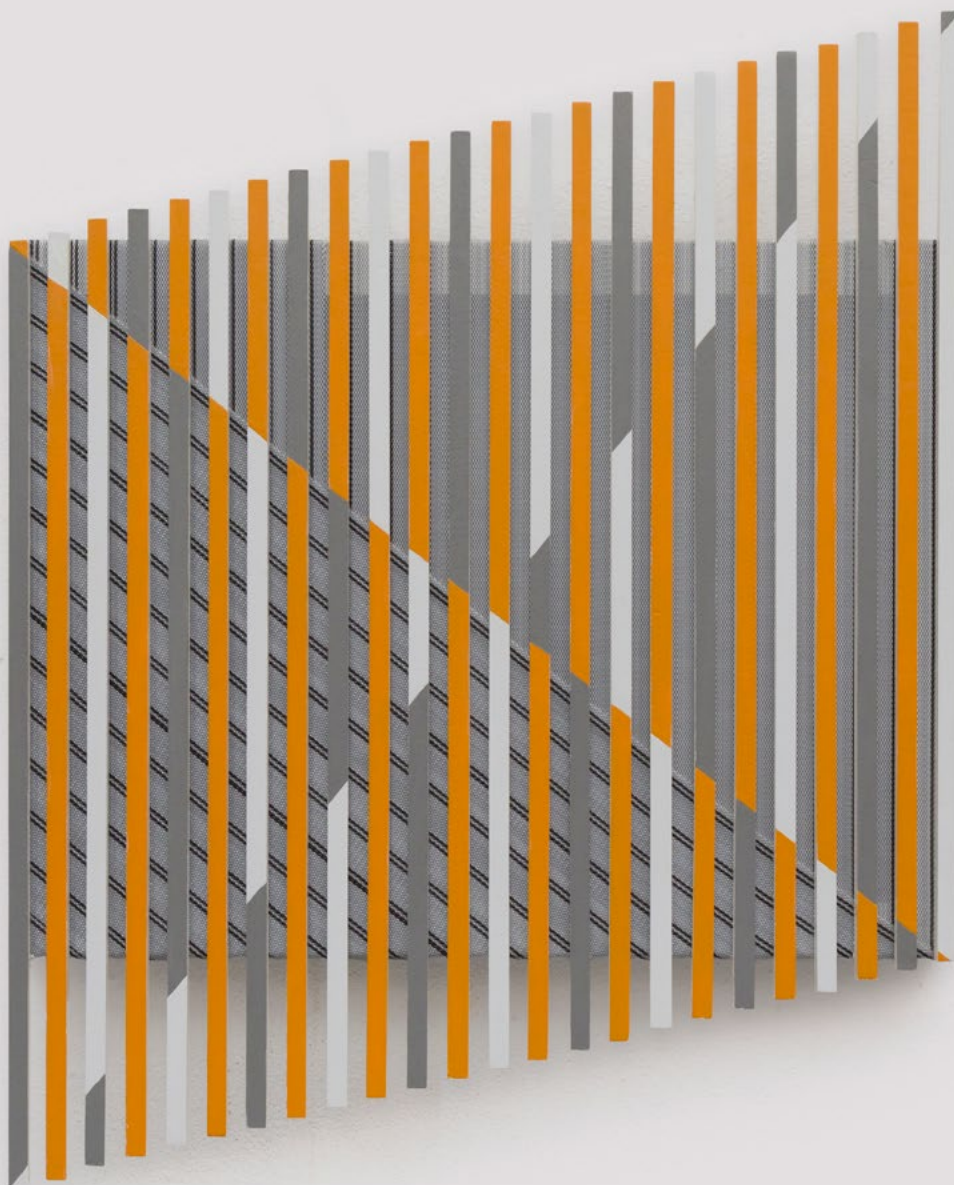
Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte e chassi

Nylon strap, wooden slat, enamel paint, and stretcher bar

60 x 90 x 5 cm

23.6 x 35.5 x 2 in





Pipa III, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2025

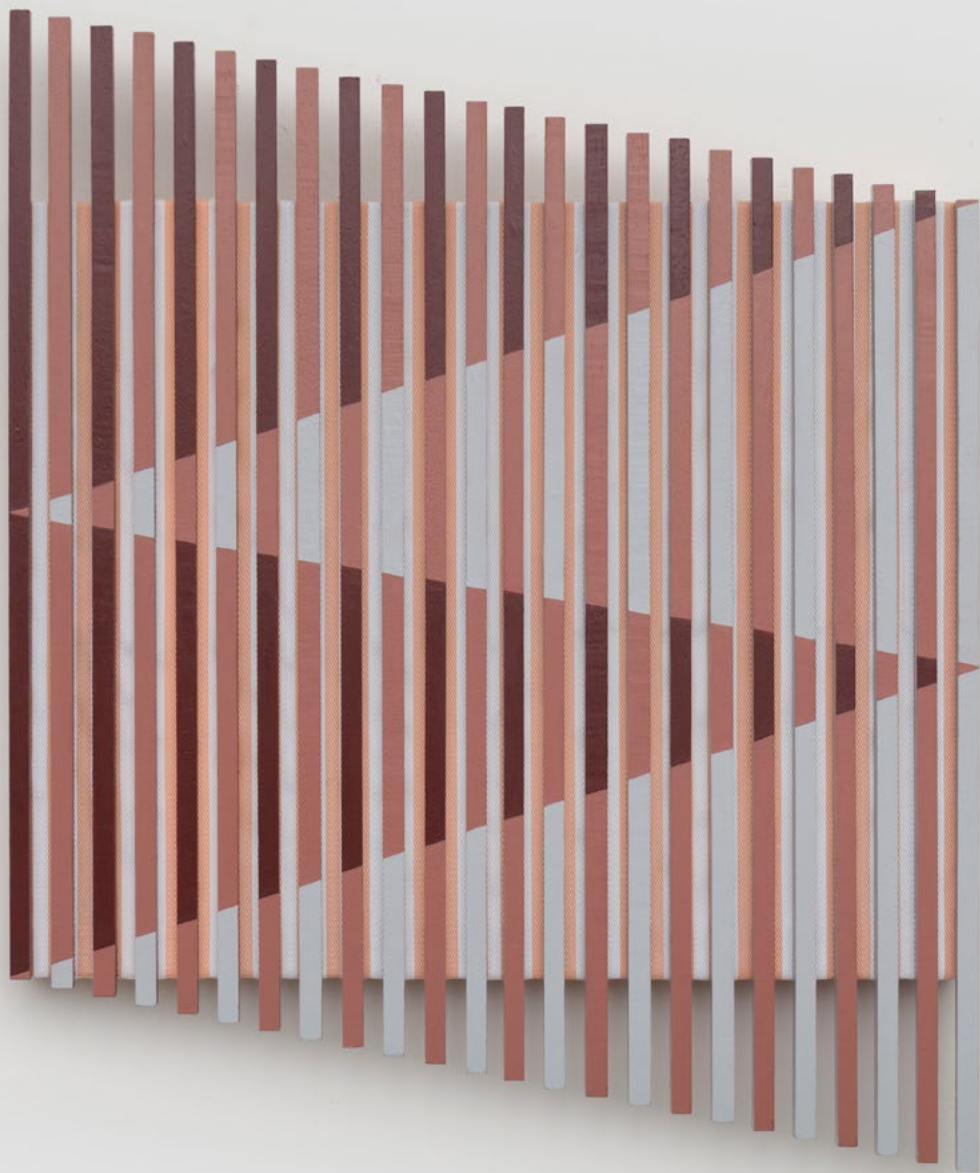
Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte e chassi

Nylon strap, wooden slat, enamel paint, and stretcher bar

62 x 50 x 5 cm

24.6 x 19.6 x 2 in





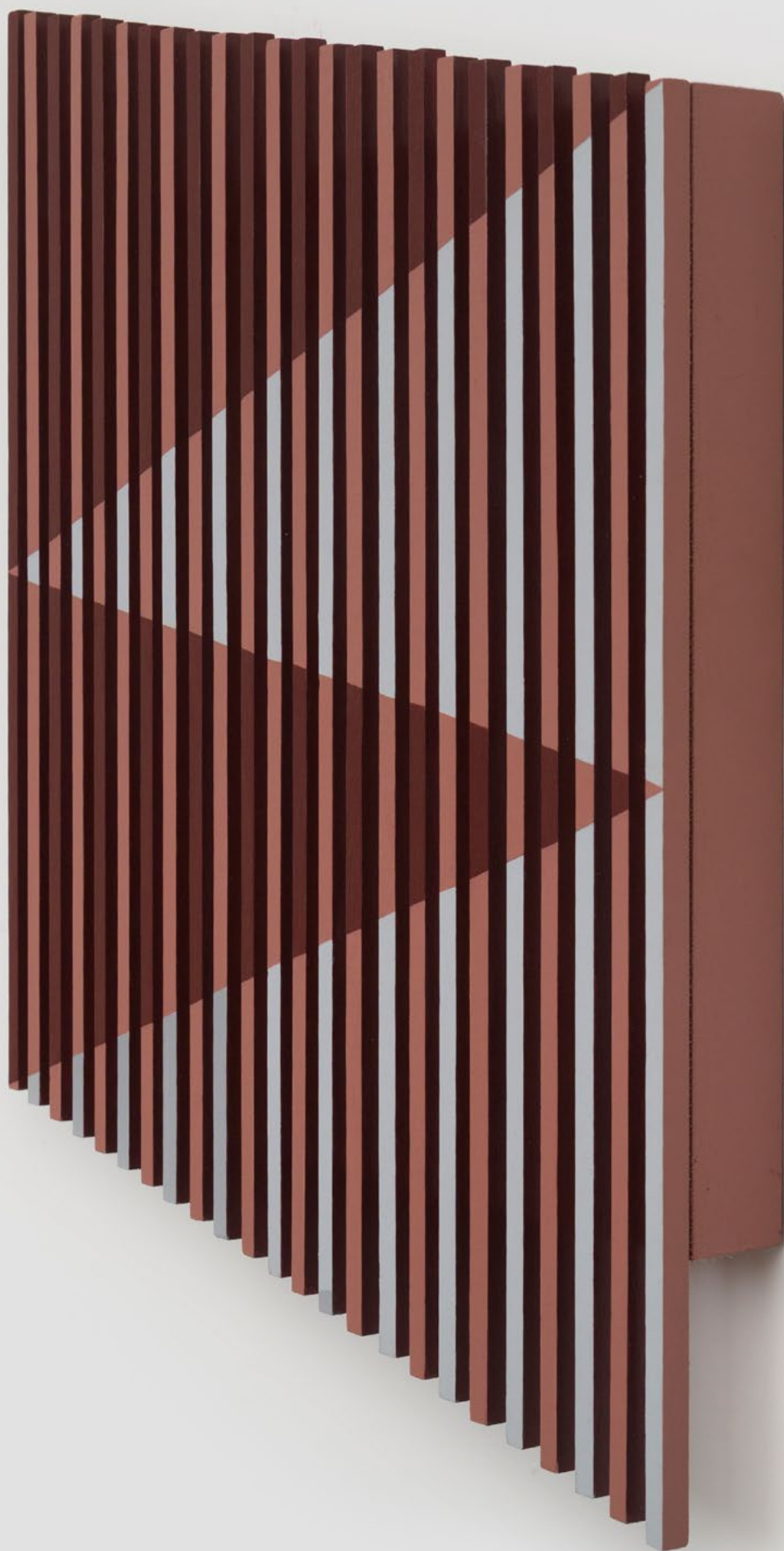
Pipa IV, da série Ventana [*from the Ventana Series*], 2025

Faixa de nylon, ripa de madeira, tinta esmalte e chassi

Nylon strap, wooden slat, enamel paint, and stretcher bar

62 x 50 x 5 cm

24.6 x 19.6 x 2 in





SAMARA PAIVA



Cômoda, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
100 x 80 cm
39.4 x 31.5 in





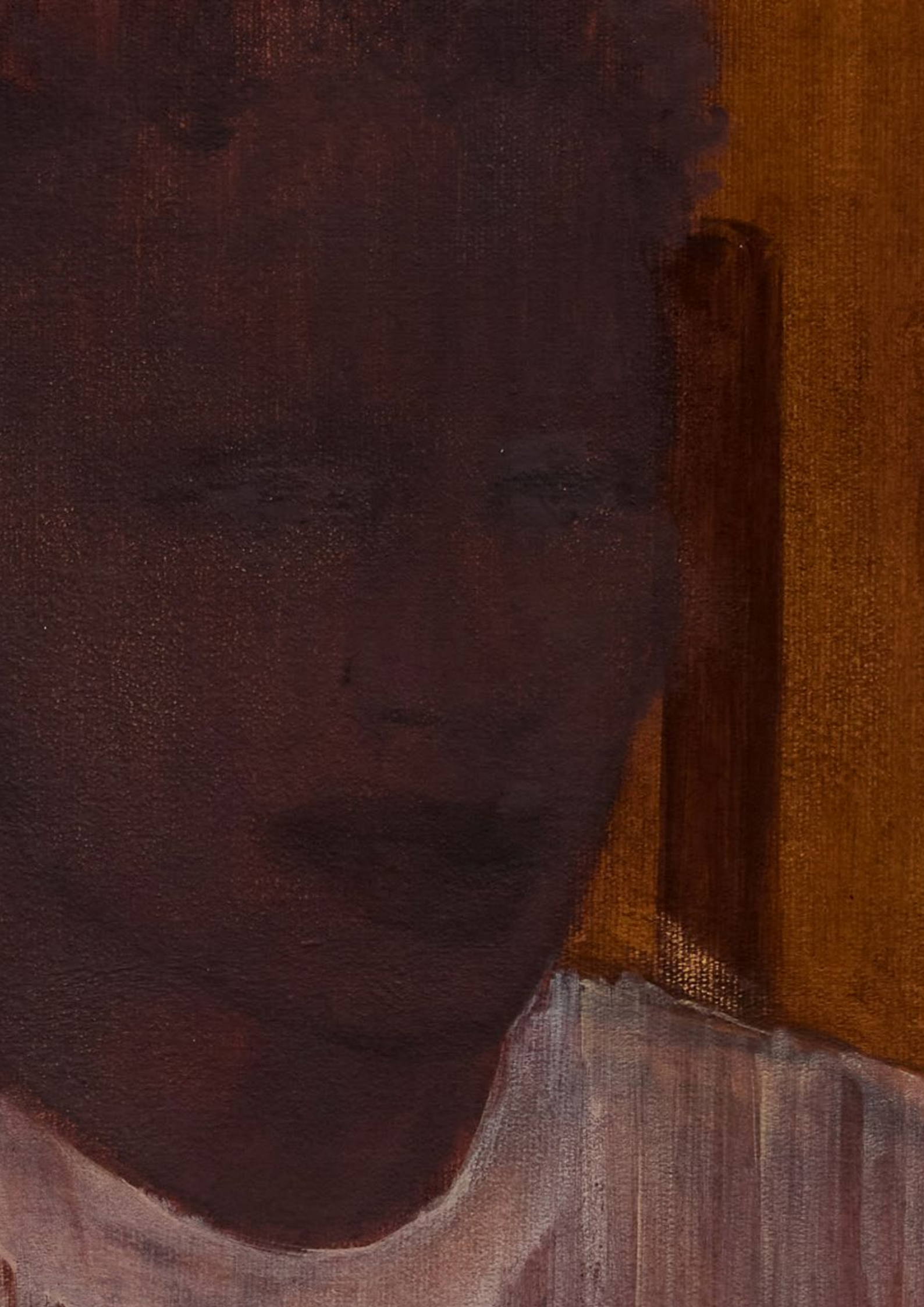
De 9 às 17 (onde foram parar meus sonhos?), 2026

Óleo sobre tela

Oil on canvas

40 x 50 cm

15.8 x 19.7 in





3 flores, 2026
Óleo sobre tela
Oil on canvas
40 x 50 cm
15.8 x 19.7 in



ZÉ CARLOS GARCIA



Corneta Biguá, 2026
Escultura em madeira (pinus)
Wood sculpture (pine)
120 x 9 x 9 cm
47.3 x 3.6 x 3.6 in





Corneta Socó, 2026
Escultura em madeira (pinus)
Wood sculpture (pine)
120 x 9 x 9 cm
47.3 x 3.6 x 3.6 in





Corneta Garça, 2026
Escultura em madeira (pinus)
Wood sculpture (pine)
184 x 14 x 14 cm
72.6 x 5.5 x 5.5 in





Jabuti II, 2026

Escultura em madeira (eucalipto)

Wood sculpture (eucalyptus)

21 x 34 x 44 cm

8.3 x 13.3 x 17.3 in



Jabuti III, 2026
Escultura em madeira (oiti)
Wood sculpture (oiti)
25 x 30 x 41 cm
9.8 x 11.8 x 16.1 in





Jabuti IV, 2026

Escultura em madeira (eucalipto)

Wood sculpture (eucalyptus)

14 x 22 x 29 cm

5.5 x 8.6 x 11.6 in



Jabuti V, 2026

Escultura em madeira (eucalipto)

Wood sculpture (eucalyptus)

20 x 25 x 31 cm

7.8 x 9.8 x 12.2 in





Jabuti VI, 2026

Escultura em madeira (eucalipto)

Wood sculpture (eucalyptus)

11 x 16 x 24 cm

4.3 x 6.3 x 9.6 in





Jabuti VII, 2026

Escultura em madeira (eucalipto)

Wood sculpture (eucalyptus)

11 x 15.5 x 24 cm

4.3 x 6.2 x 9.6 in

Fortuna, 2022

Escultura em madeira de poda urbana (não identificada) e imbuia e frutas vermelhas

Sculpture made of urban pruning wood (unidentified), imbuia wood, and red berries

98 x 58 x 58 cm

38.6 x 22.8 x 22.8 in





Oferenda, 2023

Escultura em madeira entalhada à
mão (pinus e roxinho) e tinta esmalte

*Hand-carved wood sculpture (pine
and purpleheart) and enamel paint*

146 x 33 x 30 cm

57.4 x 12.8 x 11.8 in





**ISADORA ALMEIDA**

1997, Brasília, Distrito Federal

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Em seu trabalho, Isadora explora o corpo da paisagem através da pintura. Observando principalmente a complexidade do Cerrado, sua prática se baseia nas nossas relações com o espaço, a agricultura e a espiritualidade. Tecendo sua linha de pensamento, transcorre por questões relacionadas ao passado, reflexões de memórias distantes, porém persistentes entre sonhos e devaneios, e uma delicada e rigorosa investigação sobre a história da pintura de paisagem no território brasileiro e um mapeamento de novas formas de ver o que existe para além das imagens.

Graduada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília e Mestre em Pintura pelo Politécnico de Leiria, em Portugal. Expõe seu trabalho desde 2017, em Lisboa, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Leiria e Shenzhen. Dentre suas exposições mais recentes, destacam-se Harpias e Sereias (Individual, 2026, Claraboia, São Paulo); Contraluz (Individual, 2026, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro), Vagalume (Individual, 2024, São Paulo), Homework #3 (Galeria Madragoa, Lisboa, 2025), Phusis Krupthethai Philei, (Gallery Dasein, 2025, Shenzhen, China) e Nunca Se Está Sozinho (Galeria 111, Lisboa, 2024).

AMORÍ

1995, Ribeirão, Pernambuco

Vive e trabalha em São Paulo, SP

A prática de amorí transita entre a escultura e a pintura a óleo, explorando a repetição de formas em paisagens da memória e construções simbólicas. Enraizada em experiências da vida rural no Nordeste brasileiro, sua obra mobiliza materiais naturais e matérias residuais como látex, madeira, ferro e cerâmica. Por meio desses elementos, desenvolve uma linguagem poética que conecta a matéria orgânica a fabulações cósmicas, entrelaçando memórias pessoais, imaginários rurais e referências a campos como a astronomia, a arqueologia e a agricultura. Suas esculturas, instalações e pinturas frequentemente evocam processos de acúmulo, transformação e passagem do tempo.

Entre suas exposições individuais recentes estão: “quase vestígios”, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, PE (2026); “radiante radiante clarão”, na Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (2026); “queda das estrelas 2”, na Verve Galeria, São Paulo, SP, Brasil (2025); e “À medida que as estrelas colapsam”, na Torre Malakoff, Recife, PE, Brasil (2024–2025). Mais recentemente, foi selecionada para o 39º Panorama da Arte Brasileira, “Depois que tudo foi dito”, com curadoria de Diane Lima, que acontece no Museu de Arte Moderna de São Paulo a partir de setembro de 2026.

MANO PENALVA

1987, Salvador, Bahia

Vive e trabalha em São Paulo, SP

A produção de Mano Penalva parte do deslocamento dos objetos do contexto cotidiano e reflete o interesse do artista pela Antropologia e Cultura Material. Por meio de diferentes mídias como escultura, instalação, pintura, fotografia e vídeo, Penalva propõe novos agrupamentos estéticos a partir das estratégias de venda do varejo, das suas experiências de coleta de histórias e da observação do campo que transita entre a Casa e a Rua. É bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2008) e frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, de 2005 a 2011. Fundador do Massapê Projetos, uma plataforma gerida por artistas com sede em São Paulo, dedicada à promoção do pensamento e à produção de arte contemporânea.

Exposições individuais selecionadas: “Moiré Bereguedê”, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR (2026); “Manejo”, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ (2026); “Forró”, MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP (2024); “Crepom”, Casa de Cultura do Parque, São Paulo, SP (2024); “De Costa A Costa”, Instituto Guimarães Rosa México, Cidade do México, México (2023); “Alpendre”, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ (2022), entre outras.

**MARCONE MOREIRA**

1982, Pio XII, Maranhão

Vive e trabalha em Marabá, PA

Iniciou suas experimentações artísticas no final dos anos 90 e, a partir de então, vem participando de diversas exposições pelo país e no exterior. Sua obra abrange várias linguagens, como a produção de pinturas, esculturas, vídeos, objetos, fotografias e instalações. Seu trabalho está relacionado à memória de materiais gastos e impregnados de significados culturalmente construídos, desenvolvendo uma metodologia de trabalho, em que interessa a apropriação, o deslocamento e a troca simbólica de materiais.

Exposições individuais selecionadas: “Entre ruídos: o mundo em trânsito de Marcone Moreira”, Caixa Cultural São Paulo, SP (2025-2026); “Atravessamentos”, Galeria Theodoro Braga, Belém, PA (2025); “Fraturas”, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ (2024); “Exaustos”, Casa das Onze Janelas, Belém, PA (2018); “Linhas de Força”, Palácio das Artes, Belo Horizonte, MG (2017); “Marcone Moreira”, Paço Imperial, Rio de Janeiro, RJ (2016); “Território líquido”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP (2015). Suas obras fazem parte de coleções institucionais como: Museu de Arte do Rio – MAR, Rio de Janeiro, RJ; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM; Museu da Universidade Federal do Pará, Belém, PA; Casa das Onze Janelas, Belém, PA; e Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador, BA.

SAMARA PAIVA

1995, Manaus, Amazonas

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Samara Paiva investiga, por meio da pintura, as possibilidades do corpo em relação a certos estados emocionais e ao espaço íntimo e doméstico. Suas telas apresentam figuras em situações de recolhimento e vulnerabilidade, em composições que evocam tanto uma carga emocional e subjetiva quanto uma reflexão social. Embora parta da figuração, sua pintura cria atmosferas específicas — marcadas por contrastes baixos, sombras, névoas e uma certa tremulação da imagem — que infundem as cenas com uma densidade narrativa e um magnetismo próprio. Nessa oscilação entre o concreto e o invisível, entre a figura e a sugestão, o trabalho da artista abre espaço para fabulações que expandem a experiência dos corpos representados.

A artista participou da residência Pivô Arte e Pesquisa, em São Paulo, Brasil (2023). Realizou as exposições individuais *Dark in Darkness*, na Gaby Vera Fine Arts, em Madrid, Espanha (2025); *Retratos de um espaço-tempo*, na Casa do Benin, em Salvador, Brasil (2024); e *Dançar no Sol e descansar na Lua*, na galeria Nonada, no Rio de Janeiro, Brasil (2024). Entre as coletivas internacionais, destacam-se *Wet Pain*, na Turf Projects, em Croydon, Reino Unido (2025), e sua participação na *Zona Maco*, na Cidade do México, México (2023).

ZÉ CARLOS GARCIA

1973, Aracaju, Sergipe

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

A prática artística de Zé Carlos Garcia começou com esculturas produzidas ao longo de dezesseis anos para escolas de samba, no Rio de Janeiro, cidade onde reside. A essa forte influência alegórica se somam questões como sustentabilidade e referências das diferentes matrizes que formam a cultura brasileira. Suas esculturas e objetos constroem seu próprio estranhamento, muitas vezes, entre estruturas de móveis e anatomias animais.

Exposições individuais selecionadas: “Peixe das Nuvens”, Casa Triângulo, São Paulo, SP (2025); “Escultura Cega”, Galeria Marília Razuk, São Paulo, SP (2023); “Grande Circo Floresta”, Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro, RJ (2021); “Torto”, Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro, RJ (2018); “Tropical”, Espaço Saracura, Rio de Janeiro, RJ (2017); “Do pó ao pó”, Galeria do Lago, Museu da República, Rio de Janeiro, RJ (2017); “Ganimedes”, Zipper Galeria, São Paulo, SP (2016); “Finca”, Galeria Amarelonegro, Rio de Janeiro, RJ (2015); “Prumo”, Memorial Meyer Filho, Florianópolis, SC (2014); “Jogo”, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, RJ (2013); “PET”, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro, RJ (2012); “Hereditários”, Durex Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ (2010).

**ISADORA ALMEIDA**

1997, Brasília, Federal District, Brazil

Lives and works in São Paulo, SP, Brazil

In her work, Isadora explores the body of the landscape through painting. Focusing primarily on the complexity of the Cerrado, her practice is grounded in our relationships with space, agriculture, and spirituality. Weaving together different threads of thought, she moves through questions related to the past and reflections on distant yet persistent memories, suspended between dreams and reverie, alongside a delicate yet rigorous investigation into the history of landscape painting in Brazil and a mapping of new ways of seeing what exists beyond images.

She holds a degree in Fine Arts from the University of Brasília and a Master's degree in Painting from the Polytechnic Institute of Leiria, Portugal. She has exhibited her work since 2017 in Lisbon, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Leiria, and Shenzhen. Recent exhibitions include Harpias e Sereias (solo, 2026, Claraboia, São Paulo); Contraluz (solo, 2026, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro); Vaga-lume (solo, 2024, São Paulo); Homework #3 (Galeria Madragoa, Lisbon, 2025); Phusis Krupthethai Philei (Gallery Dasein, Shenzhen, China, 2025); and Nunca Se Está Sozinho (Galeria 111, Lisbon, 2024).

AMORÍ

1995, Ribeirão, Pernambuco, Brazil

Lives and works in São Paulo, SP, Brazil

amori's practice moves between sculpture and oil painting, exploring the repetition of forms in landscapes of memory and symbolic constructions. Rooted in experiences of rural life in Northeast Brazil, their work engages with natural and residual materials such as latex, wood, iron, and ceramics. Through these elements, they develop a poetic language that connects organic matter with cosmic fabulations, intertwining personal memories, rural imaginaries, and references to fields such as astronomy, archaeology, and agriculture. Their sculptures, installations, and paintings often evoke processes of accumulation, transformation, and the passage of time.

Recent solo exhibitions include quase vestígios, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM), Recife, PE (2026); radiante radiante clarão, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2026); queda das estrelas 2, Verve Galeria, São Paulo, SP, Brazil (2025); and À medida que as estrelas colapsam, Torre Malakoff, Recife, PE, Brazil (2024–2025). More recently, amorí was selected for the 39th Panorama of Brazilian Art, Depois que tudo foi dito, curated by Diane Lima, which will take place at the Museu de Arte Moderna de São Paulo from September 2026.

MANO PENALVA

1987, Salvador, Bahia, Brazil

Lives and works in São Paulo, SP, Brazil

Mano Penalva's practice begins with the displacement of objects from their everyday contexts, reflecting the artist's interest in Anthropology and Material Culture. Working across a range of media, including sculpture, installation, painting, photography, and video, Penalva proposes new aesthetic groupings based on retail sales strategies, his experiences of collecting stories, and his observation of the field that exists between the Home and the Street.

He holds a BA in Social Communication from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (2008) and attended various independent courses at the School of Visual Arts of Parque Lage, Rio de Janeiro, between 2005 and 2011. He is the founder of Massapê Projetos, an artist-run platform based in São Paulo dedicated to fostering critical thinking and the production of contemporary art.

Selected solo exhibitions include Moiré Bereguedê, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, PR (2026); Manejo, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ (2026); Forró, MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP (2024); Crepom, Casa de Cultura do Parque, São Paulo, SP (2024); De Costa A Costa, Instituto Guimarães Rosa México, Mexico City, Mexico (2023); and Alpendre, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro, RJ (2022), among others.

**MARCONE MOREIRA**

1982, Pio XII, Maranhão, Brazil

Lives and works in Marabá, PA, Brazil

He began his artistic experiments in the late 1990s and has since participated in numerous exhibitions both in Brazil and abroad. His practice encompasses a range of media, including painting, sculpture, video, objects, photography, and installation. His work engages with the memory of worn materials imbued with culturally constructed meanings, developing a methodology centred on the appropriation, displacement, and symbolic exchange of materials.

Selected solo exhibitions include *Entre ruídos: o mundo em trânsito de Marcone Moreira*, Caixa Cultural São Paulo, São Paulo (2025–2026); *Atravessamentos*, Galeria Theodoro Braga, Belém (2025); *Faturas*, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro (2024); *Exaustos*, Casa das Onze Janelas, Belém (2018); *Linhas de Força*, Palácio das Artes, Belo Horizonte (2017); *Marcone Moreira*, Paço Imperial, Rio de Janeiro (2016); and *Território líquido*, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2015).

His works are held in institutional collections including Museu de Arte do Rio – MAR, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro – MAM Rio; Museu da Universidade Federal do Pará, Belém; Casa das Onze Janelas, Belém; and Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM-BA, Salvador.

SAMARA PAIVA

1995, Manaus, Amazonas, Brazil

Lives and works in São Paulo, SP, Brazil

Samara Paiva explores, through painting, the possibilities of the body in relation to certain emotional states and to intimate and domestic spaces. Her canvases depict figures in states of withdrawal and vulnerability, in compositions that evoke both an emotional and subjective charge and a broader social reflection. Although rooted in figuration, her painting creates distinctive atmospheres—marked by low contrasts, shadows, hazes, and a certain trembling of the image—that imbue the scenes with narrative density and a particular magnetism. In this oscillation between the concrete and the invisible, between figure and suggestion, the artist's work creates space for fabulations that expand the experience of the bodies portrayed.

The artist took part in the Pivô Arte e Pesquisa residency in São Paulo, Brazil (2023). She has presented the solo exhibitions *Dark in Darkness*, Gaby Vera Fine Arts, Madrid, Spain (2025); *Retratos de um espaço-tempo*, Casa do Benin, Salvador, Brazil (2024); and *Dançar no Sol e descansar na Lua*, Nonada, Rio de Janeiro, Brazil (2024). Selected international group exhibitions include *Wet Pain*, Turf Projects, Croydon, United Kingdom (2025), and her participation in *Zona Maco*, Mexico City, Mexico (2023).

ZÉ CARLOS GARCIA

1973, Aracaju, Sergipe, Brazil

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Zé Carlos Garcia's artistic practice began with sculptures produced over sixteen years for samba schools in Rio de Janeiro, where he lives. This strong allegorical influence is complemented by concerns with sustainability and references to the diverse cultural traditions that shape Brazilian culture. His sculptures and objects create their own sense of estrangement, often bringing together furniture structures and animal anatomies.

Selected solo exhibitions include *Peixe das Nuvens*, Casa Triângulo, São Paulo (2025); *Escultura Cega*, Galeria Marília Razuk, São Paulo (2023); *Grande Circo Floresta*, Portas Vilaseca Galeria, Rio de Janeiro (2021); *Torto*, Cassia Bomeny Galeria, Rio de Janeiro (2018); *Tropical*, Espaço Saracura, Rio de Janeiro (2017); *Do pó ao pó*, Galeria do Lago, Museu da República, Rio de Janeiro (2017); *Ganimedes*, Zipper Galeria, São Paulo (2016); *Finca*, Galeria Amarelonegro, Rio de Janeiro (2015); *Prumo*, Memorial Meyer Filho, Florianópolis (2014); *Jogo*, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (2013); *PET*, Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro (2012); and *Hereditários*, Durex Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (2010).



PORTASVILASECA

> EXPOSIÇÃO COLETIVA <

FOGO CORREDOR

CURADORIA
LUCAS ALBUQUERQUE

13 NOV 2025 - 10 JAN 2026



[www. portasvilaseca.com.br](http://www.portasvilaseca.com.br)

Facebook: facebook.com/portasvilaseca

Instagram: [@portasvilaseca](https://instagram.com/portasvilaseca)

Twitter: [@portasvilaseca](https://twitter.com/portasvilaseca)

Artsy: artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil